

ESTUDO COMPARATIVO DAS REGIÕES NORTE E SUDESTE SOBRE O EFEITO DA CAMPANHA VACINAL CONTRA O VÍRUS DO PAPILOMA HUMANO NA POPULAÇÃO FEMININA

Victória de Souza Simões ¹
Paula de Castro Nunes ²

INTRODUÇÃO

O vírus do papiloma humano (HPV) é considerado o principal agente infeccioso causador de tumor feminino no mundo. O vírus possui mais de 150 tipos, 13 deles, conhecidamente, são agentes causadores de neoplasias.(INCA, 2021a; Martel, et al. 2020)

Apesar de ser detectado facilmente pelo exame de Papanicolau, o câncer de colo de útero ainda ocupa, mundialmente, a 4^o posição em mortalidade por neoplasias e estima-se que haverá 570 mil novos casos por ano entre 2020 e 2022. No Brasil, a neoplasia do colo de útero é a quarta principal causa de mortalidade por câncer em mulheres. A região norte é a representante das maiores taxas de mortalidade, com nítida curva de crescimento.(INCA, 2019, 2021b)

Baseando-se em dados secundários coletados através dos bancos do DATASUS e INCA, reuniu-se informações referentes a vacinação, casos de câncer do colo do útero, questões étnicas e socioeconômicas, e estilo de vida dos jovens concentrados nas regiões Norte e Sudeste do Brasil.

Durante as pesquisas observou-se queda gradual da adesão entre as doses da vacina. Ambas as regiões não atingiram a meta de cobertura proposta pelo Ministério da Saúde, porém registraram números maiores de exames de rastreamento do HPV, assim como números mais elevados de casos de Câncer do colo do útero.

Conclui-se que, entre os fatores que mais afetam a adesão a cobertura vacinal, encontram-se principalmente a dificuldade no acesso as unidades de saúde, o posicionamento familiar quanto a saúde sexual dos jovens, e a abordagem das informações para a população sem instrução. Ressalta-se que se faz necessária a tomada de medidas para ampliar o alcance da saúde pública e sistema vacinal a nível físico e a nível informativo, para que a campanha possa ser mais efetiva e consiga atingir suas metas.

1 Graduada pelo Curso de Biomedicina do Centro Universitário IBMR - RJ, victoriadss@hotmail.com;

2 Professor orientador: Pós Doutorado em Saúde Coletiva pela UFF, Pesquisadora - UFF, pauladecn@gmail.com.

OBJETIVOS

O presente estudo teve como objetivo compreender, através de uma análise comparativa de dados das regiões Norte e Sudeste do Brasil, o impacto que a cobertura vacinal dos anos de 2014 e 2015, e os programas de prevenção contra o HPV, exerceram sobre a população, assim como os motivos que influenciaram na adesão ao programa e como isso se evidenciou no aumento de números de novos casos de câncer de colo de útero.

MÉTODO

Elaborado entre os meses de janeiro a junho de 2020, o trabalho teve informações coletadas dos bancos de dados do sistema de informação do câncer – SISCAN, acessado através do Departamento de informática do sistema único de saúde (DATASUS) e do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva – INCA.

As regiões Norte e Sudeste foram escolhidas baseadas em pesquisas socioeconômicas, através da qual foram estabelecidas regiões com PIBs e atividades econômicas de base contrastantes, além de uma distinta distribuição cultural e racial - com maior concentração de população indígena no caso da Região Norte.(IBGE, 2008, 2010, 2015, 2020; FUNAI, 2013)

Procedeu-se uma análise comparativa entre os dados do público feminino geral e com faixa etária entre 9 e 26 anos, avaliando-se o impacto exercido pela campanha e a maneira como foi evidenciado entre os anos de 2014 e 2018.

RESULTADOS

Houve uma queda expressiva no número de jovens vacinados entre a primeira e segunda dose. Grande parte do público alvo se ausentou na terceira fase da campanha, em ambos os anos. No ano de 2014 a diferença entre o número de vacinados chegou a apresentar uma queda, entre as duas primeiras fases, de 76% (n=143.066) na Região Norte e 35,8% (n=404.181) na Região Sudeste.

O Sudeste em 2014 conseguiu atingir em sua segunda fase 71% da cobertura, enquanto a região Norte não alcançou nem metade da adesão. Sendo assim, ambas as regiões ficaram abaixo da meta de 80% de cobertura proposta pelo do Ministério da Saúde nos anos de campanha.

A partir da verificação do número de exames citopatológicos realizados nos anos de 2014 e 2018 em mulheres de todas as idades, foi observado um aumento de 98% (n=1.038.307) na Região Sudeste e 270% (n=310.414) na Região Norte. Pará e Minas Gerais são os estados que lideram o ranking com as maiores taxas de exames realizados em 2018.

Os dados foram também avaliados por faixa etária, mostrando o aumento significativo de exames realizado em meninas entre 9 e 14 anos de idade. O número de exames realizados em jovens na região Norte atingiu até 193% (n=615) de aumento.

Na região Sudeste o crescimento foi mais sucinto, em torno de 12,4%, em meninas da mesma faixa etária.

Através da análise das estimativas do INCA, foi possível perceber o aumento no número de casos de câncer do colo do útero entre 2014 e 2020. Dados de 2014 estimavam 15.590 novos casos para aquele ano, enquanto dados atuais estimam 16.590 novos casos para cada ano entre 2020 e 2022.

No Sudeste o aumento de câncer do colo do útero (CCU) foi de 23,5% e no Norte de 2,6%. No entanto o CCU, que ocupava o 1º lugar em casos na região Norte, passou a 2º lugar, e teve crescimento sutil se comparado ao da Região Sudeste.

CONCLUSÃO

Durante discussões a cerca do tema as autoras consideraram que a queda gradual do número de vacinados durante a primeira e terceira dose da vacina, poderia ser inicialmente explicada pelo modelo vacinal estendido, que apesar de se mostrar promissor quanto ao tratamento, grande parte dos jovens tende ao abandono ao longo dos anos. Porém, essa é uma questão que caminha juntamente com a dificuldade de acesso as unidades básicas de saúde, baixa cobertura de agentes de saúde nos locais isolados, e distinções etnico/raciais e socioeconomicas – como renda familiar e escolaridade - , fatores mais destacados na Região Norte do País.

Contudo, um dos aspectos dominantes que ocasionam a baixa adesão à campanha em ambas as regiões é o posicionamento familiar quanto ao programa vacinal. Muitas famílias possuem receio quanto ao início precoce da vida sexual das jovens após a imunização, além de ainda possuírem diversas dúvidas quanto a vacina.

Apesar da baixa adesão à cobertura vacinal, foi revelado um aumento na procura pela realização do exame de Papanicolau, podendo assim, inferir que o aumento nas estimativas de incidência do CCU não é motivado somente pelo maior número de infecções por HPV, mas também pela maior procura pelos cuidados com a saúde ginecológica por mulheres.

Portanto, para que a campanha possa ser mais efetiva mostra-se necessário um alcance maior das redes de saúde pública a regiões desprovidas, além do respeito às diferentes culturas e a abordagem adequada e contextualizada para cada grupo social, desvinculando a percepção da imunização como primeiro passo para a vida sexual, e colocando-a como medida essencial para saúde feminina.

Palavras-chave: HPV; neoplasias do colo do útero; cobertura vacinal; saúde sexual.

REFERÊNCIAS

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO (FUNAI). Brasil. **Distribuição espacial da população indígena.** Dez 2013 Disponível em: http://www.funai.gov.br/arquivos/conteudo/ascom/2013/img/12-Dez/encarte_censo_indigena_02%20B.pdf Acesso em: 14 set. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Brasil. **Censo Demográfico 2010.** Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/> Acesso em: 14 set. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Agência De Notícias IBGE, Brasil. **Contas Regionais:** de 2010 a 2013, PIB do Mato Grosso acumula a maior alta (21,9%) entre todos os estados. 19 nov. 2015 Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/9631-contas-regionais-de-2010-a-2013-pib-do-mato-grosso-acumula-a-maior-alta-21-9-entre-todos-os-estados>. Acesso em: 14 set. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Brasil. **Pesquisa Nacional por amostra de domicílios contínua - PNAD contínua.** Informativo: Características gerais dos domicílios e dos moradores 2019. ISBN 978-85-240-4530-1. IBGE, 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Diretoria de Geociências, Coordenação de Geografia. **Regiões de influência das cidades 2007.** ISBN 978-85-240-4038-2. Rio de Janeiro. IBGE, 2008

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA/MS) . Ministério da Saúde, Brasil. **Controle Do Câncer Do Colo Do Útero:** Conceito E Magnitude. 2021b. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/controle-do-cancer-do-colo-do-uterio/conceito-e-magnitude>. Acesso em: 14 set. 2021.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA/MS). Ministério da Saúde, Brasil. **Estimativa 2014:** Incidência de Câncer no Brasil. ISBN 978-85-7318-237-8 Rio de Janeiro, RJ, 2014.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA/MS). Ministério da Saúde, Brasil. **Estimativa 2020:** Incidência de Câncer no Brasil. ISBN 978-85-7318-389-4. Rio de Janeiro, RJ. 2019

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA/MS) . Ministério da Saúde, Brasil. **Perguntas Frequentes:** HPV. 2021a. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/perguntas-frequentes/hpv/>. Acesso em: 14 set. 2021.

MARTEL, Catherine *et al.* **Global burden of cancer attributable to infections in 2018:** a worldwide incidence analysis. The Lancet Global Health. France, 01 fev 2020, VOLUME 8, ISSUE 2, E180-E190. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S2214-109X\(19\)30488-7](https://doi.org/10.1016/S2214-109X(19)30488-7). Acesso em: 14 set. 2021.

SISTEMA DE INFORMAÇÃO DO CÂNCER (SISCAN). Ministério da Saúde, Brasil. **Cito do Colo** - Por local de residência. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/aceso-a-informacao/sistema-de-informacao-do-cancer-siscan-colo-do-utero-e-mama/> Acesso em: 14 set. 2021.

SISTEMA DE INFORMAÇÃO DO PROGRAMA NACIONAL DE IMUNIZAÇÕES (SI-PNI/MS). Ministério da Saúde, Brasil. Consultas: **HPV** Disponível em: <http://pni.datasus.gov.br/> Acesso em: 14 set. 2021.